



ANÁLISE DOS ÍNDICES DE MORBIMORTALIDADE DA POPULAÇÃO FEMININA DO BRASIL: O POSSÍVEL IMPACTO PROPICIADO PELO DESENVOLVIMENTO DESIGUAL NAS DISPARIDADES DAS MACRORREGIÕES

Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

A morbimortalidade da população feminina é um indicador crucial de bem-estar e desenvolvimento social. A saúde das mulheres é um elemento central do desenvolvimento de qualquer sociedade, não apenas por uma questão de equidade, mas também porque uma população saudável e bem cuidada é essencial para o progresso econômico e social. O objetivo principal foi o de analisar os perfis de morbimortalidade encontrados na população feminina por região no Brasil. A metodologia contemplou a coleta e análise de dados de morbimortalidade e de investimentos em saúde de 2012 a 2021. Os dados foram tabulados considerando o recorte das cinco macrorregiões. Nos resultados constatou-se que os perfis de morbimortalidade na população feminina do Brasil apresentam diferenças significativas, o que indica que as políticas públicas de saúde voltadas para essa população podem precisar de abordagens específicas e personalizadas para cada região.

Palavras-chave: Morbimortalidade feminina. Desenvolvimento Regional. Políticas públicas de saúde. Saúde da mulher. Desigualdades regionais. Brasil.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi exploratório, de coorte, transversal, analítico e descritivo. Exploratório por investigar um problema, no caso a saúde, e coorte, pois o estudará a saúde da população feminina do Brasil. Estudos transversais são também conhecidos como estudos de prevalência. Analítico, pois envolve investigação da associação entre fatores de risco e efeito, no caso doenças (Aldrighi *et al.* 2005). Esse estudo tem como fontes informações disponíveis, buscando dessa forma, analisar o contexto da política pública de saúde no território brasileiro, no período de 2012 a 2021. Segundo Aldrighi *et al.* 2005 os estudos descritivos, estimam a ocorrência de um evento em um grupo populacional, e levantam hipóteses sobre a ocorrência do mesmo, já os estudos analíticos têm como função testar essas hipóteses. Tratou-se também de uma pesquisa aplicada, observando que os resultados alcançados sugerem a continuidade dos programas, a redistribuição dos recursos ou a reorganização de pessoas frente aos programas, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos os dados de gastos públicos com saúde e saneamento básico nas regiões do Brasil ao longo dos anos, podemos perceber uma tendência de aumento significativo nessas despesas. No entanto, mesmo com esse aumento nos gastos, ainda enfrentamos desafios relacionados à saúde das mulheres, que podem ser observados nas estatísticas de mortalidade feminina por diferentes causas em cada região.

Por exemplo, na Região Norte, os investimentos em saúde e saneamento passaram de R\$ 4.357.026.225 em 2012 para R\$ 5.382.168.113 em 2021, representando um aumento de 23,49%. Apesar do aumento nos investimentos as taxas de mortalidade feminina por homicídio permaneceram elevadas ao longo dos anos, variando de 3,74 por 100.000 mulheres em 2013 para



5,34 por 100.000 mulheres em 2021.

Na Região Nordeste, os gastos públicos nessa área tiveram um crescimento de 40,06% de 2012 para 2021. Os investimentos em saúde e saneamento também aumentaram, porém, as taxas de mortalidade de mulheres por doenças infecciosas e parasitárias ainda são significativas, variando de 5,45 por 100.000 mulheres em 2013 para 5,03 por 100.000 mulheres em 2021.

No Sudeste, os investimentos subiram 116,61% no mesmo período, e apesar dos altos gastos em saúde, as taxas de mortalidade feminina por câncer continuam sendo uma preocupação, variando de 3,23 por 100.000 mulheres em 2016 para 2,17 por 100.000 mulheres em 2021.

Na Região Sul, as despesas com saúde e saneamento aumentaram 82,48%, porém as taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e respiratório entre as mulheres ainda são desafios a serem enfrentados, variando de 4,39 por 100.000 mulheres em 2016 para 3,34 por 100.000 mulheres em 2021.

Já na Região Centro-Oeste, aumentou 44,68%, porém ainda enfrenta o desafio das altas taxas de mortalidade feminina por acidentes de transporte, variando de 6,85 para 4,0 por 100.000 mulheres em 2021. Porém, sabe-se que nesta região os investimentos tem que ocorrer na infraestrutura e transporte, melhorando as estradas e consequentemente, diminuindo as taxas.

Em síntese, os dados apresentados demonstram a complexidade da relação entre os gastos públicos em saúde e saneamento e as causas de mortalidade das mulheres nas diferentes regiões do Brasil, evidenciando a importância de estratégias integradas e abordagens multifacetadas para promover a saúde e o bem-estar das mulheres em todo o país.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A morbimortalidade feminina é um tema relevante e complexo, que envolve questões relacionadas à saúde da mulher, políticas públicas de saúde e desenvolvimento regional. Devido à



sua complexidade, é importante realizar estudos e pesquisas que possam contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a morbimortalidade feminina em diferentes regiões do país.

A questão de gênero é um elemento central em nossa sociedade, e as mulheres frequentemente enfrentam desafios únicos relacionados à saúde e que merecem atenção especial. Compreender as disparidades de morbimortalidade entre mulheres de diferentes regiões do Brasil é crucial para promover a igualdade de gênero e garantir que políticas de saúde sejam preventivas para atender às necessidades específicas das mulheres.

REFÊRENCIAS.

Aldrighi JM, Buchalla CM, Cardoso MRA, organizadores. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu; 2005. 319 pp. ISBN: 85-737-9716-9

As normais gerais de submissão devem obedecer aos padrões ABNT, com normas de citações conforme ABNT NBR 10520 e referências de acordo com ABNTNBR6023.